

CEDI - P. I. B.
DATA 23/05/94
COD. QBD 00249

Matéria para publicação encaminhada pelo Conselho Indígena de Roraima

### ÍNDIOS DENUNCIAM VIOLÊNCIA NA ÁREA INDÍGENA

O coordenador do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Euclides Pereira, em entrevista ontem na sede da entidade, responsabilizou o governador Ottomar Pinto e o Ministro da Justiça por qualquer tragédia que acontecer na área indígena Raposa/Serra do Sol envolvendo policiais militares e civis. Em documento encaminhado ao Presidente da Funai, ao Ministro da Justiça e ao Procurador Geral da República, as lideranças indígenas denunciam a violência praticada pela polícia contra índios desarmados, que fazem uma manifestação pacífica na margem da rodovia RR - 202, para evitar a entrada de combustíveis, cachaça e mantimentos nos garimpos ilegais dos rios Maú, Quinô e Cotingo, localizados na área indígena, ao nordeste do Estado.

Os tuxauas denunciam, ainda, que dia 30 de março, pela manhã, 28 policiais militares destruíram seu acampamento na barreira da Maloca do Machado, derrubando casas de palha, barracos de lona, poços d'água e vários utensílios da comunidade e ainda espancaram o índio Faustino. Pior do que isso, volta a denunciar os indígenas, é que na tarde do mesmo dia 45 policiais militares acamparam na área destruída, fazendo terror psicológico para ameacantar homens, mulheres e crianças, dando tiros para o alto, numa atitude de prepotência e desrespeito humano, no terreiro da maloca.

*Pereira*

Atendendo aos apelos das lideranças indígenas, o coordenador do CIR pede ao governador Ottomar Pinto que retire a Polícia Militar da barreira do Machado, porque eles estão acampados a apenas 150 metros da maloca e estão interferindo negativamente na vida <sup>da</sup> comunidade indígena. Embora o governo diga que a manifestação dos índios seja ilegal, Euclides questiona que tanto a estrada como o garimpo na área também são ilegais, porque não têm o consentimento dos povos indígenas, os donos originários da terra, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

E ele desabafou, indignado com as notícias publicadas na grande imprensa contra seu povo: "Afiml, a lei dos brancos só funciona para os pobres e lascados? Para os grupos políticos e econômicos a exploração irracional do garimpo na área indígena é legal, ameaçar índios de morte é legal, espancar, matar e espoliar os índios tudo é legal. Por que só a manifestação dos índios é ilegal? Até quando vai continuar essa discriminação? Até ~~quando~~ onde vai essa mentirada para denegrir a imagem do índio e jogar a opinião pública contra nós?"

CIR REBATE -

Euclides Pereira, falando pelo CIR, rebateu a fala do governador Ottomar Pinto quando declarou que os índios estavam pintados para a guerra e que enquanto ele assistia missa na matriz alguns padres estavam insuflando os índios pelas malocas e fazendo baderna. Para ele, o governador foi mal informado e está sendo influenciado pelo terror ideológico semeado em Roraima contra a causa indígena. "Não tinha ninguém pintado para a guerra e baderna é o que a polícia está fa-

*Euclides*

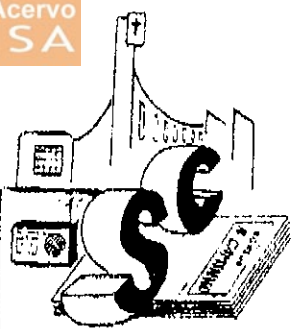
zendo na área indígena, apontando metralhadora para homens, mulheres e crianças indefesos. Quando aos missionários, esses estão afastados das malocas, desde o início do ~~nosso~~ nosso movimento, a pedido do CIR", informou o coordenador do Conselho.

Por outro lado, ainda questionando as declarações do governador, Euclides agradeceu a Deus pelo fato da Igreja Católica estar utilizando a "Cartilha da solidariedade" na área indígena e não a "cartilha da opressão, da pilhagem, da invasão e do genocídio" pregada pelos políticos e empresários de Roraima. Apesar de todas as perseguições, esta semana os índios começam a reconstrução do acampamento destruído pela polícia. Conforme decisão das lideranças indígenas, a mobilização vai continuar até que o Ministro da Justiça assine a portaria da demarcação da área Raposa/Serra do Sol.

*Euclides Lorenz*

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA

Tele-fax: (095) 224.57.61



*"Comunicação para a Verdade e a Paz"*

Neonazismo em Roraima

Os índios de Roraima sofrem na pele hoje o flagelo vivido pelos judeus durante a II Guerra Mundial. Estão sendo caluniados, perseguidos e discriminados impiedosamente, porque jogaram os arreios do fazendeiro no chão e estão reivindicando a demarcação imediata de suas terras, conforme prevê a Constituição de 1988. Até quando vai perdurar esse descaso das autoridades governamentais no tocante a demarcação das áreas indígenas no Brasil? Será que o governo brasileiro está esperando que aconteça outro massacre de repercussão internacional, como o dos yanomami, para tomar uma atitude?

"O que os olhos não vê, o coração não sente", diz o ditado popular. Mas eu estou perplexo com ~~o~~ o que está acontecendo em Roraima, nas barbas de Raimundo e todo mundo, e ninguém toma nenhuma providência. Aqui parece que os inimigos da causa indígena já criaram um inconsciente coletivo genocida, ou no mínimo cego-surdo-mudo. E por cima, a todos cabem o direito de ameaçar, humilhar, espoliar e pisar nos índios, já ~~se~~ brutalmente rotulados de preguiçosos, ladrões e ignorantes. Quanta estupidez e insensibilidade! Onde está a sabedoria do branco civilizado? Que dizer dessa gente que não consegue distinguir e viver com as diferenças culturais dos indígenas, reconhecidas na própria Constituição Federal?

O certo é que, cansados de esperar pelo descaso do governo federal, os macuxi, wapixana, ingariçó e taurepang estão mobilizados nas margens da rodovia Boa Vista-Normandia, desde o dia 14 de março, a cerca de 270 quilômetros da Capital. A manifestação, com participação de mais de 500 índios, totalmente desarmados, visa sensibilizar a opinião pública local e nacional para a demarcação da área indígena Raposa/Serra do Sol e ~~para~~ fim ~~na~~ garimpagem ilegal nas suas terras. O bloqueio da estrada ao nordeste do Estado, tenta impedir a entrada de mantimentos, combustíveis, bebidas alcoólicas e ~~os~~ equipamentos de pa-



SETOR DE COMUNICAÇÃO/DIOCESE DE RORAIMA

2

5

"Comunicação para a Verdade e a Paz"

rimpo no território indígena.

Mas o movimento reivindicatório provocou uma reação violenta nos poderosos de Roraima. Agora, em vez de enfrentar a ira dos invasores tradicionais (garimpeiros e fazendeiros), os índios passaram a ser acoissados e espremidos também pelo governo e pelos políticos locais. Quase todos querem a caveira dos índios, bem poucos falam ou fazem alguma coisa em favor deles e de seus direitos. Sinceramente, nunca vi coisa igual em lugar nenhum.

E para exemplificar o nível da covardia promovida a custa do sofrimento dessa gente simples, descalça, lembro que até a polícia de choque já visitou o acampamento dos silvícolas. Eu estava lá, eu vi. Além dos "ninjas pretos, encapuçados", ainda havia o destacamento da PM com mais de 20 homens. Todos perigosamente armados de trabucos do bico comprido. Que contraste dolorido! Que prepotência descabida!

Montudo, isso é apenas um capítulo do drama. No último dia 30 de março, pela manhã, 28 soldados armados de metralhadora, fuzil, espingarda e revólver, atacou e destruiu completamente o acampamento dos índios na barreira da região do Surumu. E na tarde do mesmo dia, cerca de 45 policiais acamparam no local do quebra-quebra, a 150 metros da Maloca do Machado, dando tiros para cima, intimidando os índios, numa atitude de prepotência de fazer inveja a Adolfo Hitler!

Diante de tanto abuso de poder, de opressão gratuita contra os povos raízes de Roraima, e diante da iminência de um ~~uma~~ "holocausto" neonazista na terra da Macunaíma, eu pergunto: Onde estão as entidades de Direitos Humanos desta País? Onde estão os antropólogos, os filósofos, os sociólogos, os políticos e os jornalistas engajados na luta pela libertação e apoio das minorias discriminadas? Será que, mais uma vez na história do Brasil, temos que esperar derramar o sangue de inocentes para ressuscitar a justiça entre nós?

Estive dois dias na área ~~matéria~~ do conflito e garanto que a si-



SETOR DE COMUNICAÇÃO/DIOCESE DE RORAIMA

3 6

*"Comunicação para a Verdade e a Paz"*

tuação é melindrosa e exige providências urgentes para evitar uma carnificina. Os índios são pacíficos e pacientes, mas da polícia e dos pistoleiros dos "mandões" de Roraima, não se pode esperar boa coisa. E antes que aconteça o pior, o Conselho Indígena de Roraima já responsabilizou o governador do Estado (que jogou a polícia contra os índios) e o Ministro da Justiça (por omissão escandalosa) por qualquer tragédia que ocorrer entre índios e brancos na área indígena Raposa/Serra do Sol.

Pois bem, dei meu recado. Afinal, antes ser "boi-de-piranha" do que viver sufocado pelo "complexo-de-avestruz". E vamos continuar a pôr a boca no trombone até que a justiça chegue aqui na "terra sem lei", como registrou o Almanaque Abril/1992.

Vilela Montanha, 44, é jornalista militante na causa indígena em Boa Vista, RR.

Telefones para contato:  
 Setor de Comunicação: (095) 224.88.47  
 Residência: (095) 224.30.41

Nota: Senhor editor da página de Opinião, favor viabilizar a publicação desta nossa colaboração jornalística. Ok!

Boa Vista, RR, 04 de abril de 94.